

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO:
SUBCOMISSÃO XI
Juntas, Comissões**

Quanto ao documento 106.

Oriundo do(a):

Hinologia, Hinódia e Música .

Ementa:

Projeto para investimento na área de Música na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Oriundo do Conselho de Hinologia, Hinódia e Música

Considerando:

1. Que a CE/IPB 2009 solicitou ao presidente do Conselho de Hinologia, Hinódia e Música - CHHM que elaborasse Projeto para Investimento na Área de Música na Igreja Presbiteriana do Brasil.
2. Que o Presidente da CHHM apresentou documento nesta reunião com 3 itens, nos quais apresenta apenas idéias e não projetos especificamente.
3. Que as idéias dos itens 1 e 2 já são atribuições para as quais o CHHM foi formado conforme seu regimento interno.

A CE-SC-2010 resolve:

Determinar ao CHHM que apresente projeto detalhado para realização das boas idéias apresentadas, na RO/SC 2010.

Sala das Sessões, 26 de Março de 2010.

Relator: Presb. João Jaime Nunes Ferreira

Sub-relator: Rev. Amauri Costa de Oliveira

Membros: Rev. Vigor Freire de Almeida, Rev. Eduardo Magalhães Lira Souto
Maior.



Igreja Presbiteriana
do Brasil

PROTOCOLO No **CLX**

Roberto Brasileiro Silva
Presidente do SC/IPB

Data: 26/03/2010

Belo Horizonte, 22 de março de 2010.

Ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – Reunião Ordinária 2010.

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem: Conselho de Hinologia, Hinódia e Música

Projeto para investimento na Área de Música na Igreja Presbiteriana do Brasil

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente



Rev. Ludgero Bonilha Morais
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 106

Destino:

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 22/03/2010

Projeto para Investimentos na Área de Música na IPB

Rev. Charles Melo de Oliveira – Presidente do CHM - IPB

Introdução

Nossa igreja possui uma belíssima história de grandes músicos e excelente tradição musical. No entanto, uma tendência recente tem encaminhado a música na igreja a uma direção mais intuitiva, menos técnica, mais prática e menos teórica. O resultado é uma certa superficialidade no repertório e também o fenecimento da hinódia tradicional e histórica.

O Hinário Novo Cântico, produzido a fim de servir a igreja com hinos devidamente, tem sido deixado de lado para dar lugar a cânticos mais simples, que exigem menor conhecimento musical teórico, muito menos conhecimento de leitura musical na pauta. Muitos hinos não são sequer conhecidos porque muitas igrejas não possuem pessoas preparadas para ler a pauta e ensinar novos hinos ou reger corais. Os corais, por sua vez, têm sido substituídos por grupos de louvor, os quais geralmente constam de três ou quatro vocalistas, bateria, guitarra, violão, contra-baixo e teclado.

Algumas igrejas insistem em manter uma tradição musical erudita contratando pessoas competentes para lidar com música, porém nem sempre elas são preparadas para liderar grupos. Em alguns casos, falta preparo teológico-reformado. O problema maior desse tipo de solução é a falta de vínculo ou raízes do regente com a igreja local, o que facilita o rompimento no contrato de prestação de serviços na área de música. Dessa forma, a formação de uma tradição musical fica prejudicada.

Diante dessa situação, muitos líderes dentro da IPB têm solicitado veementemente a criação de uma escola de música da IPB a fim de preparar líderes que possam suprir a carência da Igreja nessa área. Por determinação da CE-SC/IPB 2009¹, encaminho à CE 2010 um projeto para investimentos na área de música na IPB a fim de estimularmos o estudo e interesse por músicas de excelente qualidade em nossas igrejas.

1. Produções Fonográficas

É fato notório que nossas igrejas se utilizam de cânticos populares nos cultos e nas reuniões diversas. Para isso, recorrem a produções fonográficas (CDs e arquivos mp3) de igrejas que nem sempre possuem referencial reformado de doutrina para embasar suas letras. A fim de oferecer repertório para o culto público e para referencial de grupos vocais e instrumentais que executam canções populares contemporâ-

¹ **CE-2009- Doc. 104** - Quanto ao documento 091 - Ementa: Relatório do Conselho de Hinologia, Hinódia e Música da IPB. A CE-SC/IPB-2009 RESOLVE: 1) Tomar conhecimento; 2) Aprovar o relatório com os seguintes destaques: a) A realização de várias palestras e simpósios sobre "A Música na Igreja"; b) Busca pela compilação do Hinário Novo Cântico Infantil; c) A realização de encontros regionais com oficinas que envolvem várias áreas da música; d) Criação do CD comemorativo dos 150 anos da IPB; 3) Congratular-se com Presidente da CHHM pelo profícuo trabalho realizado; 4) Solicitar ao presidente a apresentação de um projeto para o investimento da área musical da Igreja.

neas, seria interessante que a IPB criasse um selo através da RPC ou da Editora Cultura Cristã para produção de material fonográfico que venha a suprir a igreja.

Como exemplo, a Editora Cultura Cristã produziu recentemente gravações das melodias do Hinário Novo Cântico com acompanhamento instrumental conforme harmonia proposta nas partituras. Além desse material, a IPB também produziu o CD comemorativo do Sesquicentenário da IPB e o inédito "Povo da Aliança", composto de cânticos populares e contemporâneos de boa qualidade musical.

Também a IPB poderia investir em um ou dois grupos musicais de qualidade, sob os auspícios do CHM, que venham a realizar a divulgação da boa música vocal e instrumental pelas igrejas em âmbito nacional, demonstrando tanto repertório coral como também popular e contemporâneo. Isso faria com que as produções se tornassem conhecidas e admiradas pelas igrejas, possibilitando a boa comercialização do material.

2. Publicação de Revista e Livros de Partitura para Coral, Grupos Vocais e Infantis

Existe uma grande necessidade de publicações de material teórico sobre temas da música cristã. Para isso, a IPB deveria publicar, pelo menos anualmente, via Editora Cultura Cristã ou via Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper (Fides Reformata), uma revista de música com técnicas, artigos, dicas, sugestões, curiosidades e repertório para enriquecer o debate musical e a preparo de líderes e regentes das igrejas locais.

O canto coral sempre foi um marco na história da IPB e também marcou presença em todas as comemorações recentes do Sesquicentenário da IPB. No entanto, os corais são obrigados a buscar referências e material em outras denominações ou em publicadoras que nem sempre são comprometidas com a fé reformada.

A IPB deveria investir na publicação de livros de partitura de coral misto, coral infantil, quartetos masculinos, femininos e outros grupos vocais a fim de oferecer repertório adequado à nossa identidade confessional. Para isto, seria necessária a contratação de profissional qualificado devido ao fato dessa tarefa exigir preparo e, principalmente, tempo.

3. Criação da Escola de Música da IPB

Com o objetivo de formar líderes preparados para conduzir a música na igreja local com maestria e fidelidade, a IPB deveria criar uma escola de música capaz de receber alunos de todo país. Pelo fato de uma escola de música possuir elevados custos de manutenção, necessidade de aulas individuais e de equipamento adequado (pianos, órgãos, teclados, sintetizadores, equipamentos de som e computadores), seria bom que essa escola fosse única na IPB, centralizada e subsidiada. A IPB poderia arcar com parte do valor da manutenção e os presbitérios com outra parte através de sistema de cobrança semelhante ao dos Seminários da IPB.

Para sediar a escola, existem algumas possibilidades excelentes disponíveis de imediato. A primeira seria o espaço físico do Seminário Teológico Presbiteriano “Rev. Denoel Nicodemus Eller”, em Belo Horizonte, o qual dispõe de um prédio de três andares mais auditório em fase de acabamento. A cidade de Belo Horizonte possui aeroporto e rodoviária capazes de atender ao traslado de estudantes de todas as regiões do país. Outra opção interessante seria o Seminário Teológico Presbiteriano “Rev. José Manoel da Conceição”, em São Paulo, o qual já possui uma escola livre de música e experiência com um curso no passado de Bacharel em Música Sacra.

Também seria possível que o Mackenzie sediasse o curso em princípio como extensão na área de Ciências Humanas, evoluindo até atingir o *status* de bacharelado e mestrado reconhecidos pelo MEC.

A escola deveria oferecer formação acadêmica satisfatória para que o músico nela formado tivesse plenas condições de desempenhar a função de regente de coral, orquestra, professor de música e líder do departamento musical da igreja. Para isso, deveria ter não apenas formação erudita, mas também conhecimento e prática da música popular contemporânea, a fim de orientar e supervisionar a música comumente praticada nas igrejas. Sob a autoridade da IPB, a escola poderia conferir o título acadêmico de “Bacharel em Música Sacra”. O curso seria matutino com aulas individuais à tarde, com duração prevista de quatro anos, conforme proposta curricular² a seguir.

Proposta Curricular³

I. ÁREA DE CULTURA GERAL (9 matérias)

Inglês 1, 2 e 3

1. Gramática
2. Gramática
3. Leitura e tradução de textos

Filosofia

Cosmologia, Teodicéia e Ontologia, etc.

Metodologia de Pesquisa Científica

Como organizar um programa de estudo. Como confeccionar um trabalho de pesquisa científica.

Português 1, 2 e 3

² A proposta curricular aqui postada baseia-se no curso de bacharel em Música Sacra que foi oferecido no Seminário JMC, sob a direção do Maestro Parcival Módolo, porém com algumas adaptações em relação ao currículo original.

³ Esta proposta curricular deveria ser submetida ao regimento dos Seminários a fim de harmonizar os nomes das disciplinas do curso teológico.

1. gramática
2. gramática
3. gramática e redação

Psicologia Geral

Estudos dos aspectos psicológicos da personalidade: sensação, percepção, motivação, conflitos, emoções, aprendizagem, diferenças individuais, inteligência, etc.

II. ÁREA DE CULTURA MUSICAL (aulas coletivas – 36 matérias)

Baixo Cifrado

Realização ao teclado de acordes cifrados, encadeamentos e cadências. Execução de partituras cifradas (baixo contínuo).

Contraponto

Modos antigos, contraponto de primeira a quarta espécies, a duas e três vozes. Contraponto livre a duas vozes.

Coral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8

Participação no coral da escola.

Execução de Partitura no Teclado

Análise e execução ao teclado de partituras abertas, vocais e instrumentais, em claves antigas e modernas.

Produção Fonográfica

Gravação e mixagem de vocal e instrumental em estúdio. Masterização.

Sonorização

Uso de mesa de som, equalizadores, compressores, módulos de efeitos, potências e crossover. Projetos de sonorização de ambientes.

Harmonia 1, 2, 3 e 4

1. Introdução à harmonia, parentesco de 5ª a 3ª no modo maior, inversões, dissonâncias. Análise harmônica.
2. Dominantes intermediárias, 6ª napolitana. Introdução ao modo menor. Análise de arranjos vocais e instrumentais.
3. Análise harmônica e formal. Arranjos vocais. Composição.
4. Análise harmônica e formal. Arranjos instrumentais. Composição.

História da Música 1, 2, 3 e 4

1. Introdução
2. Renascença e Barroco

3. Classicismo e Romantismo
4. Modernismo e Movimentos Contemporâneos

Liderança Organística 1 e 2

1. Alunos de órgão de Concerto em audições internas para discussão e análise de peças.
2. Alunos de órgão de Concerto em audições internas para discussão e análise de peças.

Percepção 1 e 2

Desenvolvimento da acuidade musical.

Regência de Coral 1, 2, 3, 4, 5 e 6

1. Introdução à regência. Os movimentos, ataques e cortes. Padrões de compasso.
2. Padrões de compassos compostos. Técnicas de ensaio.
3. Análise Formal.
4. Desenvolvimento dos Padrões de Compasso. Regência prática.
5. Abordagem de problemas específicos da técnica e prática.
6. Repertório e prática.

Regência Orquestral 1 e 2

1. Os instrumentos da orquestra, seus timbres, claves e extensão. Transposição.
2. Técnicas de regência e ensaio. Arranjos instrumentais.

Rítmica

Estudo prático do ritmo.

Técnica Vocal

Introdução ao canto solístico. Técnica vocal para corais.

Teclados Eletrônicos

Programação, manuseio, usos litúrgicos e prática.

III. CULTURA MUSICAL (aulas individuais – 24 matérias)

Canto 1, 2 e 3

1. Técnica Vocal. Desenvolvimento da voz para canto.
2. Técnica Vocal. Desenvolvimento da voz para canto.
3. Preparação de repertório para concerto solo.

Instrumento Opcional 1 e 2

Instrumento complementar eletivo. Participação em um dos conjuntos instrumentais.

Órgão de Concerto 1, 2 e 3

Técnica de instrumento. Formação de repertório básico de concerto.

Órgão Litúrgico 1, 2, 3, 4, 5 e 6

1. Acompanhamento do culto
2. Registração
3. Prelúdio e poslúdio
4. Arranjos ao teclado
5. Modulação e transposição. Prática
6. Introdução à improvisação. Prática

Percussão 1 e 2

1. Ritmo aplicado aos instrumentos
2. Musicalização. Instrumentos ORFF

Piano 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8

1. Técnica e repertório
2. Técnica e repertório
3. Técnica e repertório
4. Técnica e repertório
5. Técnica e repertório
6. Técnica e repertório
7. Técnica e repertório
8. Preparação para concerto

IV. CULTURA TEOLÓGICA (15 matérias)

Bíblia 1 e 2

1. Análise, composição, autoria, data, propósito, ocasião e local da escrita de cada livro do Antigo Testamento.
2. Análise, composição, autoria, data, propósito, ocasião e local da escrita de cada livro do Novo Testamento.

Culto 1 e 2

Participação prática no culto realizado na capela em todas as partes musicais. Sujeito a crítica e avaliação.

Doutrina Cristã 1, 2, 3 e 4

1. Prolegômena e Teontologia
2. Antropologia e Cristologia
3. Soteriologia e Pneumatologia
4. Eclesiologia e Escatologia

Hermenêutica 1 e 2

1. Necessidades, propósitos e regras práticas: estudo etimológico gramatical e contextual.
2. Estudo de gêneros literários, figuras de linguagem e principais tipos de interpretação: histórica, tipológica, de profecias e de parábolas.

História do Cristianismo 1 e 2

1. Do período apostólico à reforma, tendo em perspectiva o desenvolvimento da música sacra.
2. Da reforma aos nossos dias, tendo em perspectiva o desenvolvimento da música sacra.

História do Cristianismo Brasileiro

Os franceses, os holandeses, a IPB e as demais denominações.

Liturgia e Hinologia 1 e 2

1. O culto: período patriarcal e mosaico. Nova dimensão com Cristo. Na igreja primitiva. Na reforma. Aplicações atuais.
2. O uso da música no culto: desde o período patriarcal até nossos dias. Sua importância. Análise de nossos cânticos.

Conclusão

Estamos convencidos de que há muito para ser feito na área musical na IPB. Algo precisa ser feito com urgência, pois trabalhos musicais de alto nível de qualidade e complexidade hoje já são raros. Muitos corais têm deixado de existir e algumas igrejas não usam mais o hinário por falta de quem saiba executar as partituras e ensinar hinos desconhecidos. A superficialidade nas letras e a péssima execução instrumental de músicas, por falta de conhecimento técnico, precisam ser sanadas para aperfeiçoamento da música que dedicamos a Deus dominicalmente.

Que estas propostas venham ao encontro das necessidades da Igreja, para que a IPB esteja na vanguarda da qualidade musical cristã no cenário nacional. Que vidas se disponham a servir mais e melhor com a música. Que a liderança de nossas igrejas locais percebam a urgência em se tomar atitudes que venham a promover a saúde de nossas igrejas, mediante a prática de repertório adequado, sob a influência de pessoas devidamente qualificadas.

Soli Deo Gloria!

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 2010



Rev. Charles Melo de Oliveira
Presidente do CHM